

28 de Abril 2006
74/INST/DIS/06

Resultados 1º trimestre 2006

*Corporate and Investor
Relations Director*
Luis d'Eça Pinheiro
+351 21 444 95 68
lepinheiro@brisa.pt

Investor Relations
Rosário G. Oliveira
+351 21 444 95 70
roliveira@brisa.pt

Ricardo M. Ferreira
+351 21 444 95 72
ricardo.ferreira@brisa.pt

Media Relations
Franco Caruso
+351 21 444 95 69
franco.caruso@brisa.pt

*BRISA – Auto-Estradas de
Portugal, SA sociedade aberta,
com sede na Quinta da Torre da
Aguilha – Edifício Brisa – S.
Domingos de Rana, concelho de
Cascais, com o nº de contribuinte
500 048 177, matriculada na
Conservatória do Registo
Comercial de Cascais, sob o nº
10583, com o capital social de
euros 600 000 000*

Perímetro de consolidação

No perímetro de consolidação das contas do 1º trimestre de 2006, há a referir a integração da ITEUVE Portugal já que em 2005 a mesma só foi considerada a partir de Julho.

Resultados líquidos

Os resultados líquidos consolidados da Brisa no 1º trimestre de 2006 atingiram os 27,6 milhões de Euros representando um decréscimo de 31% face ao mesmo período de 2005. Os resultados estão em linha com o orçamento e com as estimativas dadas ao mercado financeiro no início do ano.

Para o decréscimo dos resultados líquidos da ordem dos 12,4 milhões de Euros, salienta-se a menos-valia de 9,1 milhões de Euros resultante da venda da participação da Brisa na EDP, bem como de um menor volume de receitas de tráfego.

O resultado operacional (EBITDA) atingiu os 89,3 milhões de Euros, tendo decrescido 7% e o resultado antes da função financeira (EBIT) atingiu os 59,3 milhões de Euros, registando um decréscimo face ao período homólogo do ano anterior de 15%.

Principais Indicadores

Milhões de Euros	2005 1ºT	2006 1ºT	Var %
Receitas operacionais	130,7	128,4	-2%
EBITDA	96,2	89,3	-7%
EBIT	69,6	59,3	-15%
Resultados antes impostos	52,1	38,6	-26%
Resultado líquido consolidado	40,0	27,6	-31%

No final do 1º trimestre de 2006 a margem EBITDA foi de 69,9%, e a margem EBIT de 46,2%.

Receitas operacionais

As receitas operacionais atingiram os 128,4 milhões de Euros, dos quais 87% corresponde a receitas de portagem.

Receitas Operacionais

Milhões de Euros	2005 1ºT	2006 1ºT	Var %
Receitas de portagem	116,0	111,6	-4%
Serviços rodoviários	9,4	9,2	-2%
Áreas de serviço	2,9	2,7	-7%
Outros	2,3	4,8	+112%
Proveitos operacionais totais	130,7	128,4	-2%

As receitas de portagem que decresceram 4%, reflectem os impactos negativos no tráfego médio diário, do abrandamento da economia portuguesa, do crescimento do preço dos combustíveis, bem como do efeito da perda de tráfego registada na rede da Brisa devido à auto-estrada sem portagem da Costa de Prata (SCUT), paralela à A1 – Auto- Estrada do Norte, na zona norte do país.

Repartição das Receitas de Portagem

	contribuição
Tráfego médio diário (TMD) sem ef. Páscoa	-3,6%
Efeito Páscoa	-2,3%
Estrutura de classes	-1,3%
Aumento tarifário	+2,8%
Novos lanços	+ 0,5%
Total	- 3,9%

Por outro lado, salienta-se o impacto negativo de 2,3% em termos comparativos, pelo facto de este ano a Páscoa se ter realizado no 2º trimestre. Este efeito será, no entanto, recuperado durante o 2º trimestre do ano.

O tráfego total (Circulação) atingiu nos primeiros 3 meses do ano de 2006 o valor de $1,66 \times 10^9$ veículos a circularem na rede da Brisa, o que corresponde a um decréscimo de 4,9% face ao mesmo período do ano passado. Em termos homólogos, tendo por base exactamente a mesma rede e o mesmo número de dias, o Tráfego Médio Diário (TMD) atingiu os 20 888 veículos.

Custos operacionais

Os custos operacionais totais atingiram os 39,0 milhões de Euros tendo registado um aumento de 13,2%. No entanto, grande parte deste crescimento, é explicado pela inclusão 2,2 milhões de Euros referentes a indemnizações pagas por rescisões contratuais por mútuo acordo.

Custos Operacionais

Milhões de Euros	2005 1ºT	2006 1ºT	Var %
CMVMC's	0,4	0,6	+42%
FSE's	14,7	15,6	+6%
Pessoal	18,9	22,3	+18%
Outros	0,5	0,6	+14%
Sub-total	34,5	39,0	+13%
Amortizações e Provisões	26,6	30,1	+ 13%

Sem o efeito de indemnizações pagas e consolidação de custos da ITEUVE, os custos operacionais antes de Amortizações e Provisões teriam crescido 5,6%. Em Dezembro de 2005 o número de colaboradores da Brisa era de 2 879, sendo de 2 803 no final de Março de 2006 o que representa um decréscimo de 2,6% no número total de colaboradores durante o primeiro trimestre do ano.

A conservação e reparação ascendeu a 3,4 milhões de Euros nos primeiros 3 meses de 2006 tendo sido de 3,1 milhões de euros em 2005, representando um crescimento de 8%.

Resultado financeiro

O resultado financeiro foi de 20,6 milhões de Euros negativo, enquanto que no mesmo período do exercício anterior foi de 17,5 milhões de Euros negativo. Para este resultado contribuiu, conforme já referido, a menos-valia registada com a venda da participação financeira que a Brisa detinha na EDP (-9,1 €M) em Fevereiro de 2006.

Nos proveitos financeiros destaca-se a variação dos proveitos decorrentes da *put option*, que ascendeu a 3,0 milhões de Euros, enquanto que no mesmo período de 2005 foi negativo em 270 mil Euros.

Os custos financeiros atingiram os 24,8 milhões de Euros representando um crescimento de 18% relativamente a 2005. O aumento dos juros suportados é reflexo essencialmente do aumento das taxas de juro.

O contributo positivo, via equivalência patrimonial, da CCR- Companhia de Concessões Rodoviárias, foi de 7,2 Milhões de Euros .

Resultados financeiros

Milhões de Euros	2005 1º T	2006 1º T	Var %
EBIT	69,6	59,3	-15%
Resultados financeiros	-17,5	-20,6	-18%
Proveitos financeiros	0,6	5,8	+867%
Custos financeiros	21,0	24,8	+18%
Resultados de investimentos financeiros	2,9	-1,6	-155%
Resultado antes impostos	52,1	38,6	-26%
Imposto sobre o rendimento	11,8	10,8	-8%
Interesses minoritários	0,3	0,2	-33%
Resultado líquido consolidado	40,0	27,6	-31%

Investimentos

O volume de investimento na rede de auto estradas no primeiro trimestre de 2006 foi de 52,2 milhões de Euros, tendo sido de 49,0 milhões de Euros em 2005.

Investimento

Milhões de Euros	2005 1ºT	2006 1ºT	Var %
Concessão principal	49,0	52,2	+7%
Brisal	10,6	39,1	+268%
Serviços	47,1	-	-
Outros investimentos	1,0	1,8	+80%
Total	107,7	93,0	-0,9%

De salientar que o investimento total em 2006 atingiu os 93 milhões de Euros. Para além do investimento na concessão principal, há a destacar 39,1 milhões de Euros na concessão Brisal.

Balanço

As variações no activo líquido face a Dezembro de 2005, reflectem a alienação da participação financeira da Brisa na EDP.

Os capitais próprios atingiram 1 513,5 milhões de Euros, devido à distribuição de dividendos sendo de 1 625,3 milhões de Euros em Dezembro de 2005.

A dívida financeira líquida desceu 7,3% tendo atingido 1 893 milhões de Euros no final dos primeiros 3 meses.

Balço sintético Consolidado

Milhões de Euros	Dez 05	2006 1ºT	Var %
Activo	4 312,0	4 286,4	-0,6%
Activos não correntes	3 832,5	3 717,6	-3%
Activos correntes	479,4	568,8	+19%
Capitais próprios e interesses minoritários	1 625,3	1 513,5	-7%
Passivo	2 686,7	2 773,0	+3%
Passivos não corrente	1 663,3	1 680,0	+1%
Passivos corrente	1 023,4	1 093,0	+7%
Total Passivo e Capital Próprio	4 312,0	4 286,4	-0,6%

No final do primeiro trimestre de 2006, o *gearing* (dívida líquida/capitais próprios) era de 125%.

Demonstração Sintética de Resultados Consolidada

	2005 1ºT	2006 1ºT	Var %
Milhões de Euros			
Proveitos operacionais	130,7	128,3	-1,8%
Receitas de portagem	116,0	111,6	-3,8%
Áreas de serviço	2,9	2,7	-7,0%
Serviços rodoviários	9,5	9,2	
Outros	2,3	4,8	
Custos operacionais	34,5	39,0	13,2%
CMMC	0,41	0,6	41,8%
FSE	14,7	15,6	5,9%
Pessoal	18,9	22,3	18,2%
Outros	0,5	0,6	13,8%
EBITDA	96,2	89,3	-7,1%
Amortizações e Provisões	26,6	30,0	13,2%
EBIT	69,6	59,3	-14,9%
Resultado financeiro	-17,5	-20,6	-18,1%
Resultado antes de imposto	52,1	38,6	-25,9%
Imposto sobrendimento	11,8	10,8	-8,3%
Resultado líquido consolidado	40,0	27,6	-31,0%